

ADRIANA ANTUNES VIEIRA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TREINAMENTO ESPORTIVO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**

Belo Horizonte
2010

ADRIANA ANTUNES VIEIRA

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS
FÍSICAS A PRATICAR ESPORTES**

Trabalho de Conclusão do Curso, de Adriana Antunes Vieira, apresentado ao curso de Especialização em Treinamento Esportivo - UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Dietmar Martin Samulski

Belo Horizonte
2010

ADRIANA ANTUNES VIEIRA

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS
FÍSICAS A PRATICAR ESPORTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, de Adriana Antunes Vieira, apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Física – Treinamento Esportivo.

Aprovada pela banca examinadora em _____ de Julho de 2010

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

Eu *Adriana Antunes Vieira*, agradeço, primeiramente a Deus, que está presente em todos os momentos.

Aos meus pais, Ibiracy Vieira e Maria da Cruz, pela educação que me proporcionaram, pelo amor e dedicação presentes em toda a minha vida.

À minha irmã Rosa e meu irmão Rafael, pelo amor, companheirismo e incentivo na busca dos meus objetivos.

Às minhas tias, aos parentes, aos cunhados e aos meus sobrinhos Pedro e Rafael que são hoje os amores da minha vida, a melhor ponte com o meu passado e que, possivelmente, serão aqueles que me apoiarão no futuro. Muito obrigado!

Aos meus colegas de trabalho, atletas, alunos, que me proporcionaram um aprendizado imensurável e me possibilitaram experiência e gosto pelo trabalho.

Aos meus grandes amigos. A amizade é um precioso tesouro!

A Professor Dr. Dietmar Martin Samulski pela amizade, paciência e confiança durante a orientação deste trabalho.

A todos os professores, funcionários e alunos da Educação Física - UFMG, pelo profissionalismo e amizade.

“A inclusão é tão agregadora que seus benefícios não são somente sentidos pelas pessoas que estão excluídas, mas por toda a sociedade. Diversidade não é peso. Diversidade é riqueza”

Maria Eliane Menezes de Faria
(Subprocuradora – Geral da República)

RESUMO

FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS A PRATICAR ESPORTES

Autora: Adriana Antunes Vieira

Orientador: Dr. Dietmar Martin Samulski

O objetivo deste estudo foi verificar os diferentes fatores motivacionais que levam pessoas com deficiência física a praticar esportes. Inicialmente apresentou-se definições, tipos de deficiência e esportes praticados por tal e logo abordou-se o conceito de motivação, abrangendo os aspectos relevantes à pesquisa, como os fatores intrínsecos e extrínsecos que motivam as pessoas e a motivação para a prática esportiva. A amostra foi composta por 34 indivíduos; sendo 32 do gênero masculino e 2 do gênero feminino, todos praticantes de esportes como o basquete em cadeira de rodas, futebol de amputados, e tênis em cadeira de rodas, com idade média de $31 \pm 10,2$ anos. O instrumento utilizado foi o questionário adaptado de Noce e Samulski (2002), que avalia os motivos que levam pessoas praticando esportes. De forma geral, os motivos mais importantes para ingressar e manter-se no esporte são: “Para melhorar seu desempenho esportivo” (61%); “pelo prazer da prática do esporte” (55,9%); e “para conhecer meus limites” (52%). Sendo que os fatores motivacionais com o menor grau de importância para os atletas são: “O retorno financeiro” (11,8%); “o status pessoal” (11,8%); e o “incentivo da família e amigos” (8,8%). Motivos considerados importantes estão: “Por sentir-se realizado / Busca da realização” (58,8%); “por gostar de desafios” (58,8%) e “para fazer amizades” (58,8%). Por fim, motivos relacionados como pouco importantes estão: “O fator retorno financeiro” (55,9%); “O Incentivo da família e amigos” (23,5%); “Ter o desempenho reconhecido por outras pessoas” (17,6%) e “Para ter sucesso no esporte / Busca pelo sucesso” (17,6%).

Palavras-chave: Motivação, Deficiências Físicas, Esportes Adaptados.

ABSTRACT

MOTIVATIONAL FACTORS THAT LEAD PEOPLE WITH PHYSICAL DISABILITIES TO PLAY SPORTS

Author: Adriana Antunes Vieira

Advisor: Dr. Dietmar Martin Samulski

The objective this study had the aim of verifying the various motivational factors that lead people with physical disabilities to play sports. Initially characterization of physical disabilities the sports, approached the concept motivation, covering relevant aspects of research, as the motivation for practicing sports and the intrinsic and extrinsic factors that motivate people. The sample had an n = 34 subjects, 32 males and 2 females, all practitioners of sports such as basketball in wheelchairs, amputees football and tennis in a wheelchair, with an average age of 31 + 10, 2 years. The instrument used was a questionnaire adapted from Noce and Samulski (2002), which assesses the psychological factors that lead people to play sports. In general, the most important reasons for entering the sport are: "To improve your sports performance" (61%), "the pleasure of the practice of sport" (55.9%) and "to know my limits" (52 %). And the motivational factors with the lowest degree of importance for athletes are: "The financial return" (11.8%), the "personal status" (11.8%), and the encouragement of family and friends "(8.8%). Reasons are considered important: "It made you feel / Search of achievement" (58.8%); "with challenges like" (58.8%) and "to make friends" (58.8%). Finally, reasons are listed as unimportant: "The financial return factor" (55.9%), "The encouragement of family and friends" (23.5%), "Having recognized the performance of others" (17.6%) and "To succeed in the sport / Search by success' (17.6%).

Key words: Motivation, physical disabilities, Adapted sports.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1	Deficiências Físicas	10
2.1.1	Lesão Medular.....	11
2.1.1.1	Paraplegia e Tetraplegia.....	11
2.1.2	Poliomielite	12
2.1.3	Amputação.....	12
2.2	Motivação.....	13
2.3	Motivação Intrínseca e Extrínseca	15
2.4	Motivação para a prática desportiva e para deficiente.....	17
3	MÉTODO.....	20
3.1	Amostra.....	20
3.2	Instrumento.....	23
3.3	Procedimentos.....	23
4	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	24
5	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	ANEXO A: Questionário de Motivação para a Prática Esportiva.....	31
	ANEXO B: Carta de Ciência das Instituições.....	32
	ANEXO C: Termo de Consentimento livre e esclarecido.....	33
	ANEXO D: Termo de Consentimento livre e esclarecido para menores.....	34
	ANEXO E: Declaração de Publicação dos Resultados.....	35
	ANEXO F: Ficha de Identificação dos Atletas.....	36

1 INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência de modo geral, ainda são vista como indivíduos diferenciados e por sua vez não gozam dos mesmos direitos que pessoas sem deficiência alguma. Esta realidade tem sido mudada gradativamente, pois com o advento da inclusão e de uma maior participação em esportes de alto rendimento, o mundo tem percebido que mesmo tendo uma aparência física diferente em relação a outras pessoas eles também vislumbram sucesso, reconhecimento, aprovação. (MOREIRA et al., 2007).

De acordo com MOREIRA (et al., 2007), os esportes servem para o aumento da autonomia, explorando o mundo que o rodeia, reforçando a convivência social, fazendo com que os relacionamentos fiquem mais saudáveis.

Contudo a educação física, segundo Costa e Sousa (2004) é uma das áreas do conhecimento que mais se desenvolveu nos últimos anos, em relação à especificidade de atendimento as pessoas com deficiência. E foi através da percepção das diferenças e da valorização principalmente das potencialidades dos deficientes que estes avanços puderam ser materializados. Como exemplo de valorização, pode-se citar a concretização dos Jogos Paraolímpicos, que representa a expressão máxima do desporto de alta competição.

No entanto, quando uma pessoa inicia um programa de atividade física ou uma modalidade esportiva, independente dos fatores que influenciaram tal iniciativa, a maior dificuldade encontrada é na adesão á prática em longo prazo. Juntamente a isto, é reconhecido que os efeitos benéficos de qualquer atividade para a saúde dependem extensivamente de um estilo de vida ativo adotado por longo período de tempo.

As teorias motivacionais destacam que um indivíduo pode ter como fonte de suas ações, as razões internas (intrínsecas) ou externas (extrínsecas) (SAMULSKI; NOCE, 2002). Sendo assim, fica caracterizado que é necessária uma interação entre os fatores intrínsecos e extrínsecos para que ocorra a adesão de um indivíduo no esporte.

Os esportes proporcionam vários benefícios, além do desenvolvimento integral das pessoas, pois eles também estão relacionados ao bem estar do corpo e da mente, e no caso das pessoas com deficiência o esporte se mostra um

instrumento muito importante, fazendo com que estas pessoas reconheçam suas capacidades e habilidades, facilitando assim sua interação e integração na sociedade e se sentirem mais propensas à socialização e a participarem de forma mais efetiva, com ímpeto, assumindo seu papel na comunidade.

Por meio de uma avaliação psicológica torna-se possível obter informações básicas sobre o perfil de cada pessoa e sobre sua situação sociocultural. Segundo Moreira et al. (2007, p.2)

As pessoas com deficiências físicas, independente das limitações impostas pela deficiência, podem desenvolver inúmeras potencialidades, que muitas vezes não se desenvolvem por absoluta falta de compreensão das suas capacidades, de experiências e/ou de estímulo da prática de alguma atividade física.

Para tanto, a realização deste estudo sobre os motivos que levam pessoas com deficiências físicas a procurarem uma atividade esportiva, mostra um aspecto relevante ao desenvolvimento humano e, de fundamental importância para os profissionais de educação física, pois, através desse conhecimento será possível proporcionar subsídios profissionais no desenvolvimento das práticas de atividade física, de forma a estimular a participação de deficientes motores e também auxiliar profissionais na preparação de programas e aulas; e além disso, poderá contribuir como valores de referência sobre o assunto que é tão atual.

Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo verificar quais são os fatores motivacionais que levam pessoas com deficiências físicas a praticar esportes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Deficiências Físicas

As deficiências físicas são bastante abrangentes e aparecem em maior número, dentre todos os tipos de deficiência considerados pela Constituição Federal Brasileira, de 1988. De modo geral tem-se que, a área da educação denominou “portadores de necessidades educacionais especiais” e posteriormente foi adotada a denominação “portadores de necessidades especiais” (BRASIL 1988). No que se refere ao esporte, a Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Pessoa Portadora de Deficiência, passa a utilizar a denominação Portadores de Deficiência.

Neste estudo serão considerados como iguais os termos: Pessoa Portadora de Deficiência, Portadores de Deficiência, portadores de necessidades educacionais especiais portadores de necessidades especiais.

Considerando a lei acima citada e outros autores, dentre eles Costa (2001), considera-se deficiência como sendo toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

Considera-se pessoa com deficiência física aquelas que possuem;

alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretado o comprometimento da função física, apresentando-se sob forma de paraplegia, monoplegia, tetraplegia, triplegia, hemiplegia amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho das funções. (BRASIL, 1988, Art. 4º).

O Programa de Ação Mundial para Pessoas Portadoras de Deficiência, através de suas Normas e Recomendações Internacionais (1997), define a deficiência como uma limitação de oportunidades de vida social em condições de igualdade com as demais pessoas. Diante de tantas dificuldades e inacessibilidade

aos meios físicos, esta situação é considerada uma “exclusão”. É como se as pessoas portadoras de deficiência não fizessem parte da sociedade, com direitos e deveres a serem respeitados e cumpridos (MACEDO, 2002).

Para um melhor entendimento sobre as causas e os tipos de deficiências físicas, tomou-se por base nesta pesquisa, apenas a que se refere às pessoas praticantes dos esportes: futebol de amputados, basquete em cadeira de rodas, tênis em cadeira de rodas. A seguir, são apresentados os principais tipos de deficiências que acometeram a população deste estudo hora realizado.

2.1.1 Lesão medular

Lesão medular caracteriza-se pelo comprometimento da medula espinhal por lesão traumática ou não-traumática. As lesões traumáticas são provocadas por acidentes de trânsito, de trabalho, esportes, quedas, armas de fogo, armas brancas, constituem a causa mais freqüente das lesões medulares. Entre as causas não traumáticas destacam-se as tumorais, infecciosas, vasculares e degenerativas. (MACEDO, 2002)

2.1.1.1 Paraplegia e Tetraplegia

A paraplegia e a tetraplegia designam lesões medulares que têm como resultado a perda de movimentos e de sensibilidade. Principais agentes causais das lesões medulares são: traumatismos, tumores, distúrbios vasculares, infecções, degenerações, entre outras enfermidades da medula espinhal (WINNICK, 2004).

Paraplegia - lesão abaixo de T2, designando uma condição em que são afetados principalmente os membros inferiores. (WINNICK, 2004; SOUZA, 1994)

Tetraplegia - lesão cervical até a T1, na qual os quatro membros são afetados. (WINNICK, 2004; SOUZA, 1994)

O grau de paralisia e/ ou perda de sensibilidade na tetraplegia e na paraplegia está relacionado ao local da lesão, quanto à altura na coluna, e ao nível de dano neural, grau de lesão. (WINNICK, 2004)

As capacidades funcionais indicadas em cada um dos níveis devem ser interpretadas com cautela, já que o dano neural à medula espinhal no ponto da lesão pode ser completa ou parcial. Se a medula sofreu rompimento completo, a pessoa não tem controle motor nem sensibilidade nas partes do corpo que estão inervadas abaixo daquele ponto, sendo assim, uma perda permanente, já que a medula espinhal não tem capacidade de regenerar-se. Se o dano à medula espinhal for parcial, tem como resultado a retenção de algum controle motor ou sensibilidade abaixo do local da lesão. Sendo que o indivíduo possa experimentar o retorno gradual de certo controle muscular e da sensibilidade ao longo de vários meses após a lesão. Esse fato não se deve a regeneração dos nervos danificados, mas ao alívio da pressão exercida sobre os nervos no local da lesão, causada pela contusão ou inchaço. (WINNICK, 2004)

2.1.2 Poliomielite

Segundo Winnick, (2004), a poliomielite, também conhecida como pólio. É uma forma de paralisia causada por infecção viral que afeta as células motoras da medula espinhal. A gravidade e o grau da paralisia variam de uma pessoa para outra e dependem da qualidade e do local das células afetadas. A paralisia pode ser meramente temporária, quando as células motoras não são destruídas, ocorrendo apenas durante a fase aguda da doença, ou permanente, se as células forem destruídas pelo vírus. O controle do intestino e da bexiga, assim como a sensibilidade nos membros comprometidos, não são afetados por esse problema.

2.1.3 Amputação

A amputação designa a perda de um segmento específico do membro. As amputações podem ser classificadas como adquiridas ou congênitas: amputações adquiridas podem resultar de doenças, tumor ou trauma; as amputações congênitas

ocorrem quando o feto não se desenvolve corretamente nos três primeiros meses de gestação. Existem dois tipos de deformidades congênitas. Em um dos tipos, o segmento medial do membro está ausente, mas as partes proximal e distal estão intactas. Sendo assim conhecido como focomelia. Neste caso, a mão ou o pé estão diretamente ligados ao ombro ou ao quadril, sem o restante das estruturas anatômicas. A outra deficiência congênita é semelhante á amputação cirúrgica, na qual não há estruturas normais – como mãos e dedos – abaixo do segmento que falta. (WINNICK, 2004)

As amputações podem ser classificadas de acordo com o local e o nível de ausência do membro, ou segundo o ponto de vista funcional. Sendo que para cada modalidade esportiva utiliza-se uma classificação específica. Estes aspectos não se fazem relevantes para as considerações abordadas na atual pesquisa.

2.2 Motivação

A motivação é um dos grandes temas da Psicologia geral, e também, da Psicologia Esportiva, a qual tem investigado os aspectos motivacionais que levam as pessoas à prática desportiva, seja em nível de competição ou apenas por lazer ou recreação. O entendimento da motivação relacionada à área esportiva, torna-se importante no momento em que a motivação é a causa no processo de despertar a ação ou sustentar a atividade (FIORESI, 1993).

Segundo CRATTY (1968), motivo são as condições de fatores no qual influência no objetivo e na seleção de sua ação; é uma tentativa de explicar a intensidade e empenho com que o individuo esforça e sustenta alguma atividade, ou seja, os motivos é que influenciam e são os fatores determinantes para realização de diversas tarefas.

Combinações de motivos promovem e dirigem o comportamento humano, alguns intrínsecos, outros extrínsecos; alguns genéticos, outros ambientais; alguns fisiológicos, outros psicológicos; alguns individuais, outros sociais; consciente e outros inconscientes; e assim por diante e o fato de se conhecer os motivos porque as pessoas decidem praticar uma determinada atividade desportiva permitirá a maximização dos níveis de motivação para essa atividade (PEREIRA, 2003).

No entanto, motivação significa os fatores e processos que levam as pessoas a agirem ou ficarem inertes frente a determinadas situações. De um modo mais específico, o estudo dos motivos implica o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras, ou ainda persistir numa atividade por longo período de tempo (CRATTY, 1968).

Em termos gerais, motivação é um conceito que se invoca com frequência para explicar as variações de determinados comportamentos e, sem dúvida, apresenta uma grande importância para a compreensão do comportamento humano. Os fenômenos motivados apresentam comportamentos que parecem guiados pelo funcionamento biológico do organismo da espécie: como o de beber, comer, evitar a dor, respirar e reproduzir-se (DAVIDOFF, 1983).

Segundo MOREIRA (et al. 2007 p 2), “as influências sociais e psicológicas que acompanham alguns deficientes podem criar maiores problemas do que propriamente a incapacidade física”. Por meio da prática desportiva obtém-se uma melhora significativa da socialização do deficiente e da motivação necessária para participarem da comunidade, para produzir, trabalhar e assumir papéis de liderança.

Samulski (2009) define a motivação como a totalidade dos fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigidas a um determinado objetivo. (ver Figura 1)

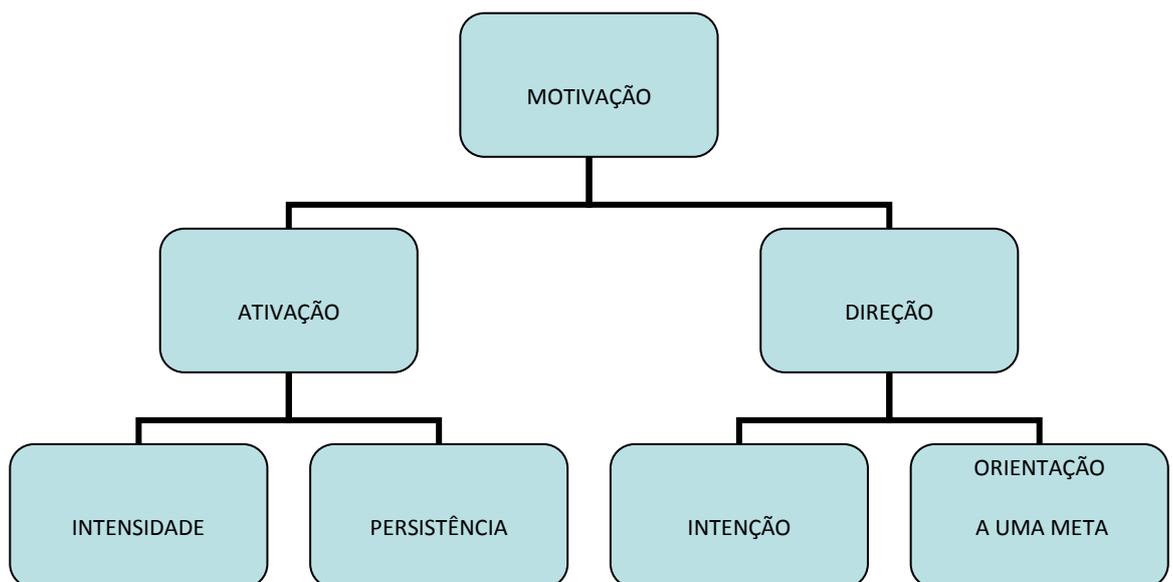


FIGURA 1: Determinantes da motivação (Samulski, 2009)

Segundo Samulski (1995), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Segundo este modelo, a motivação apresenta uma determinante energética (nível de ativação) e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e meta).

Os aspectos motivacionais trabalhados com pessoas deficientes são os mesmos relacionados a pessoas sem deficiência e diferem apenas em relação às maiores frustrações e menor velocidade de progressão dos mesmos.

Segundo Malavasi (2005), várias pessoas que se tornaram deficientes por causa de algum tipo de trauma ou doença já tiveram experiências positivas ou negativas com exercícios antes da deficiência. Em alguns casos, a deficiência foi causada por alguma lesão atlética. Apesar desta experiência anterior, os deficientes sentem-se mais motivados a realizarem algum tipo de atividade física do que aqueles que não tiveram tal experiência.

2.3 Motivação Intrínseca e Extrínseca

Cardoso (1998) classifica os motivos de acordo com suas fontes. Estas podem ser externas ou internas e faz uma diferenciação do nível de empenho das pessoas para realizarem uma tarefa, sendo que, pessoas com um nível elevado de habilidade são intrinsecamente motivadas, enquanto outras menos habilidosas parecem precisar de recompensas extrínsecas para responder melhor o desempenho nas tarefas.

Em geral, a motivação intrínseca refere-se em engajar-se em uma atividade puramente devido ao prazer e a satisfação derivados da mesma (CARDOSO, 1998). Os atletas que participam porque acham interessante e satisfatório aprender mais sobre seu esporte, ou os atletas que praticam seu esporte pelo prazer de, constantemente, tentar ultrapassar a si próprios, são considerados intrinsecamente motivados pelo seu esporte.

A motivação intrínseca deriva das necessidades psicológicas inatas de competição e autodeterminação. Portanto, as atividades que permitem que os indivíduos experimentem sentimentos de competência e auto-determinação serão

engajadas pela motivação intrínseca. Estudos revelam a presença de três tipos de motivação intrínseca, identificados como: motivação intrínseca para a) o conhecimento, b) para realizar coisas, c) para experimentar (estimulação externa), (KOBAL, 1996).

Motivação intrínseca para o conhecimento relaciona-se a diversas construções como exploração, curiosidade, objetivos de aprendizado. Pode ser definida como: realizar uma atividade pelo prazer e a satisfação que se experimenta enquanto se aprende, explora ou tenta entender algo novo (KOBAL, 1996).

A motivação intrínseca para a realização, ou também chamada motivação pela mestria, é referente à eficiência e orientação pelo dever. Os indivíduos interagem com o ambiente para sentirem-se competentes e para criarem realizações únicas. Portanto, podendo ser definida como forma de se engajar em uma atividade pelo prazer e satisfação experimentados quando se tenta alcançar ou criar algo. Tentar dominar certas técnicas de treinamento difíceis, para experimentar satisfação pessoal representa um exemplo de motivação intrínseca para realizar coisas no ambiente desportivo (KOBAL, 1996).

A motivação intrínseca para experimentar estimulação, ocorre quando alguém se engaja em uma atividade para experimentar sensações estimulantes, ou seja, prazer sensitivo, experiências estéticas, bem como alegria e excitação, derivadas do seu engajamento na atividade (KOBAL, 1996).

A motivação extrínseca pertence a uma grande variedade de comportamentos que estão engajados em um meio, para um fim e não para sua própria finalidade. Segundo Cardoso (1998) há três tipos diferentes de motivação extrínseca que podem ser ordenadas junto a uma contínua autodeterminação, dos mais baixos aos mais altos níveis de autodeterminação: *a) regulamentação externa, b) introjeição e c) identificação.*

Regulamentação externa refere-se ao comportamento que é controlado por fontes externas como recompensas materiais ou constrangimentos impostos por outros, neste caso, o desporto é praticado não por prazer, mas para obter recompensas, por exemplo, elogios, ou para evitar conseqüências negativas, por exemplo, crítica dos pais (CARDOSO, 1998; KOBAL, 1996).

Com a “introjeição”, a fonte externa de motivação foi interiorizada assim que sua real presença deixou de ser necessária para iniciar o comportamento. Em vez

disto, estes comportamentos são reforçados através de pressões internas como culpa ou ansiedade. Os atletas que participam do desporto porque se sentem pressionados a estarem em boa forma, por razões estéticas e se sentem embaraçados ou envergonhados quando não estão na melhor forma, representam um exemplo da regulamentação introjetada (CARDOSO, 1998; KOBAL, 1996).

A “Identificação” acontece quando o indivíduo valoriza e julga o comportamento importante e, assim, o desempenha por sua escolha. A atividade ainda é desenvolvida por motivos extrínsecos (por exemplo, alcançar objetivos pessoais), no entanto, ela é regulada internamente e auto-determinada. Os atletas que participam no desporto, porque sente que seu envolvimento contribui para uma parte de seu crescimento e desenvolvimento como pessoa, representam um exemplo de motivação identificada (CARDOSO, 1998; KOBAL, 1996).

A motivação das pessoas, alinhada com as mudanças, varia em suas percepções de competência e autodeterminação. Os eventos que levam a ganhos em qualquer um destes sentimentos devem aumentar a motivação intrínseca e a identificação, enquanto diminui a introjeição, a regulamentação externa e a não motivação. No desporto, quanto mais os atletas se percebem como competentes e auto-determinados, tanto mais eles exibem formas de motivação auto-determinadas para com o desporto (CARDOSO, 1998; KOBAL, 1996).

2.4 Motivação para a prática desportiva e para deficiente

O comportamento humano no desporto e no exercício físico é influenciado por fatores sociais, situacionais e diferenças individuais que interagem de maneira complexa entre si. Um dos aspectos mais importantes das motivações humanas é a capacidade de iniciar e de manter esforços durante períodos prolongados de tempo.

Manter a motivação é um fator crucial para a obtenção de sucessos nas práticas esportivas, sendo esse o motivo que leva as pessoas a se submeterem a persistir em seus esforços.

E para garantir a manutenção do indivíduo na atividade, programa-se no esporte e na educação física a vivência de sucessos em diversos âmbitos (motores, afetivos, dentre outros). Pois, a vivência de sucessos “tem a função e capacidade de mobilizar energias, assegurar continuidade no processo de motivação e conduzir o

indivíduo para um modelo comportamental mais positivo e dinâmico” (SOUZA, 1994. p. 37).

No que diz respeito às pessoas com deficiência existem algumas teorias que podem influenciar a prática de atividades físicas e esportiva, que segundo a concepção de Samulski (2009), duas podem ser destacadas:

- A motivação para a prática esportiva: que envolve a interação de fatores pessoais e ambientais, sendo que a importância desses fatores pode mudar, dependendo das necessidades e oportunidades atuais (WEINBERG; GOULD, 1999).
- A teoria da motivação do rendimento: que explica a motivação para o rendimento como o resultado da interação de fatores pessoais e situacionais, em que os autores Atkinson (1974) e Clelland (1961), destacam cinco componentes fundamentais (fatores da personalidade e motivos, fatores situacionais, tendências resultantes, reações emocionais e comportamento de rendimento).

Portanto, quando se escolhe uma determinada modalidade não o faz de forma aleatória, uma vez que por detrás dessa escolha está algo ou alguém, que conscientemente ou inconscientemente nos influencia a escolher (CID, 2002).

O interesse ou simples curiosidade por uma atividade física está normalmente associado à ocupação do tempo livre ou associado à saúde e bem-estar físico, psíquico e social, respondendo assim às nossas necessidades individuais e sociais (CID, 2002). Estes são fatores motivacionais que podem levar um indivíduo a prática esportiva e os conduzir a permanecer na mesma.

No entanto, tais necessidades não são sentidas da mesma forma por todos os indivíduos, sendo por isso variável de acordo com inúmeros fatores: idade, sexo, contexto, momento, cultura e outros (CID, 2002). Porém, independente dessas diferenças é sabido que os benefícios trazidos pelo esporte são comuns a todos, proporcionando conhecer e desenvolver suas habilidades, elevar a auto-estima e integrá-los à sociedade (MOREIRA et al., 2007).

O esporte adaptado oferece o convívio entre atletas que enfrentam as mesmas dificuldades e os ajudam a superar as barreiras físicas e psicológicas. Para as pessoas com deficiência é difícil manter relacionamentos amorosos, e os

estreitamentos íntimos se tornam menos freqüentes, afastando-os cada vez mais do casamento e da paternidade, mesmo que não haja nenhum empecilho para tais acontecimentos. Através da prática desportiva tem-se observado uma melhora significativa da socialização do deficiente, e esses fatores de estreitamento pessoal tem sido peça fundamental para sua motivação no esporte (MOREIRA et al., 2007).

Como constatado na pesquisa realizada por Labronici (2000), que avaliou 30 indivíduos portadores de deficiência física, no intuito de analisar o esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade, e verificou que antes da realização do esporte, era baixo o número de casamentos e grande o número de isolamento destes atletas, onde onze moravam ou viviam sozinhos. Após a introdução da atividade esportiva a maioria dos atletas estavam assegurados pela previdência (INSS) ou tinha uma atividade profissional. Somente dois atletas continuaram na categoria dos inativos. Os resultados demonstraram que 60% da amostra apontaram melhora na vida profissional, 73% melhoraram seus relacionamentos com amigos e família, 90% tiveram melhora para atividades sociais, de lazer e relacionamento com companheiro (LABRONICI, 2000).

Contudo, fica caracterizado que para a PCD a prática esportiva possibilita o conhecimento e a vivência do significado da superação de limites e a confirmação de que ele pode conquistar e viver esse prazer. Consiste em melhorar sua qualidade de vida e ampliar seus potenciais.

3 METODO

3.1 AMOSTRA

Das 34 pessoas avaliados, 32 são do gênero masculino e 2 do gênero feminino, com idade média de 31 ($\pm 10,2$) anos.

Quanto ao tipo de deficiência, como demonstrado no Gráfico 1, a amostra foi constituída por 11 amputados de membros inferiores correspondendo a 32,4% dos avaliados, os paraplégicos compreendem 29,4% dos sujeitos (n 10), seguidos dos indivíduos com seqüelas de poliomielite (20,7%) (n 7), sendo que os atletas que possuem outros tipos de deficiências (Raquitismo, espinha bífida, atrofia.) correspondem a 14,7% (n 5). Apenas um indivíduo possui amputação de membro superior, completando 2,9% da amostra.

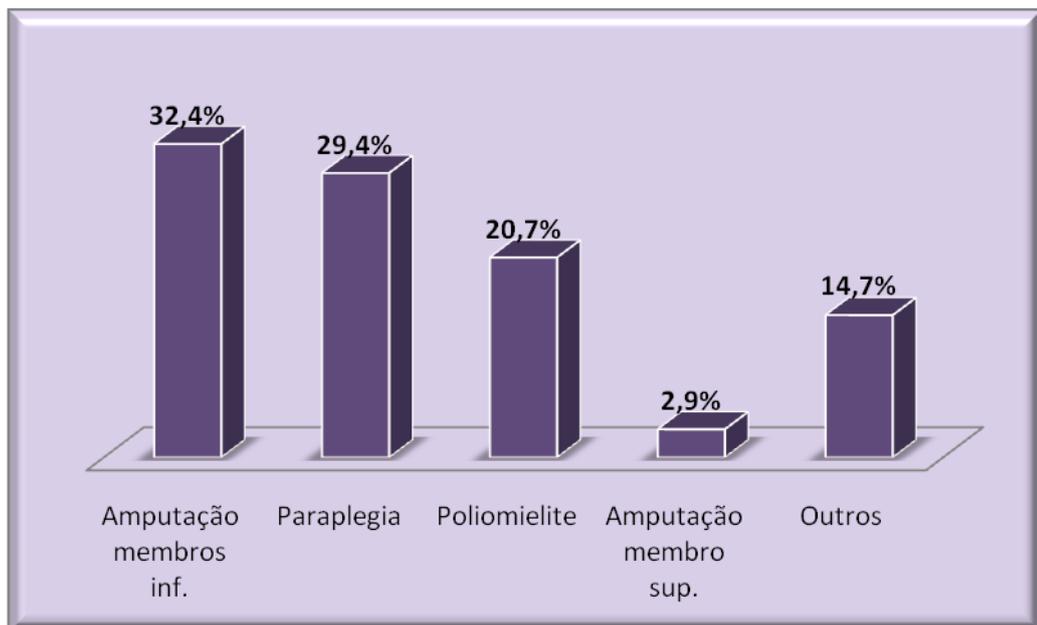


GRÁFICO 1: Distribuição da amostra de acordo com a deficiência

Dentre a amostra, dos 34 sujeitos analisados, 5 nasceram com a deficiência e 29 adquiriram após o nascimento. As causas das deficiências variam entre complicações fisiológicas (doenças, má formação congênita) e acidentes (automobilísticos, arma de fogo). Coincidentemente os indivíduos se dividiram igualmente entre as duas causas, como visto na Tabela abaixo.

TABELA 1: Causas das deficiências

Causas da deficiência	Nº de indivíduos
Fisiológicos	17
Acidentes	17

Segundo a escolaridade dos atletas, pode-se observar através do Gráfico 2 que apenas três possuem 3 grau completo.

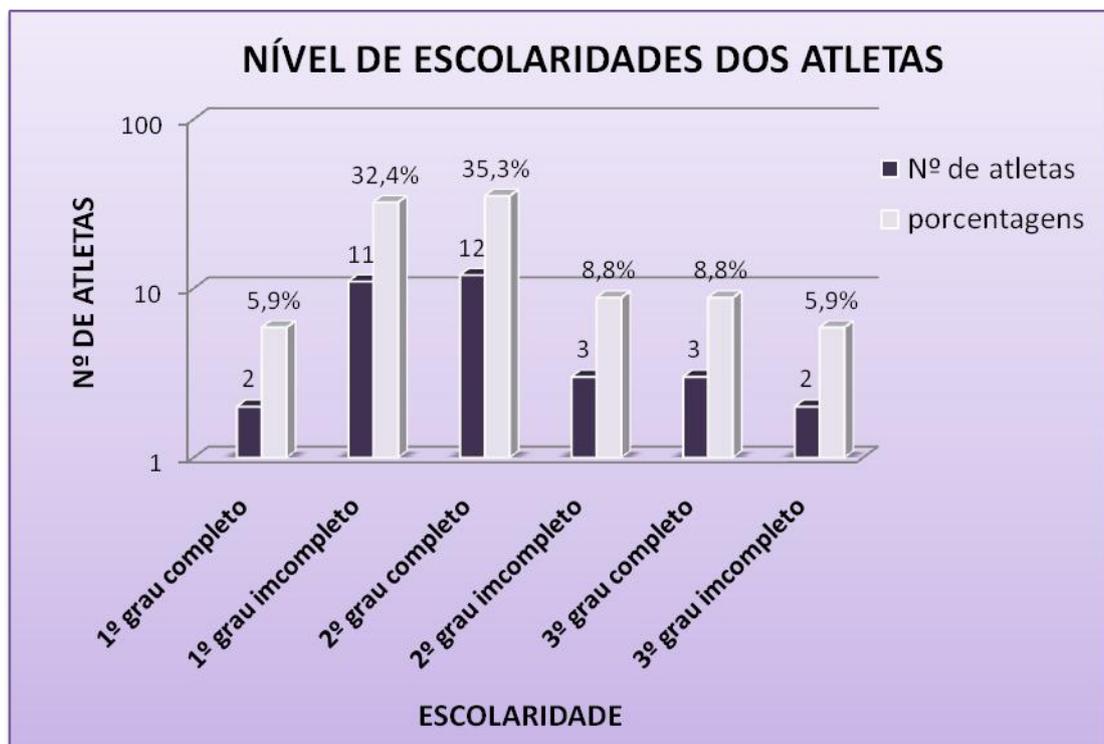


GRÁFICO 2: Nível de escolaridade dos atletas

Quanto a distribuição das modalidades esportivas praticadas pelos 34 atletas, como apresentadas no Gráfico 1, pode-se observar que o maior grupo avaliado foi o do Basquete em cadeira de rodas (20 atletas) representando um percentual de 58%. O segundo maior grupo foi composto por 7 atletas que praticam futebol de amputados que correspondem a 20% da amostra, seguido do tênis em cadeira de

rodas que compõe 16% dos avaliados (5 atletas), e 6% dos indivíduos praticam mais de uma modalidade esportiva.

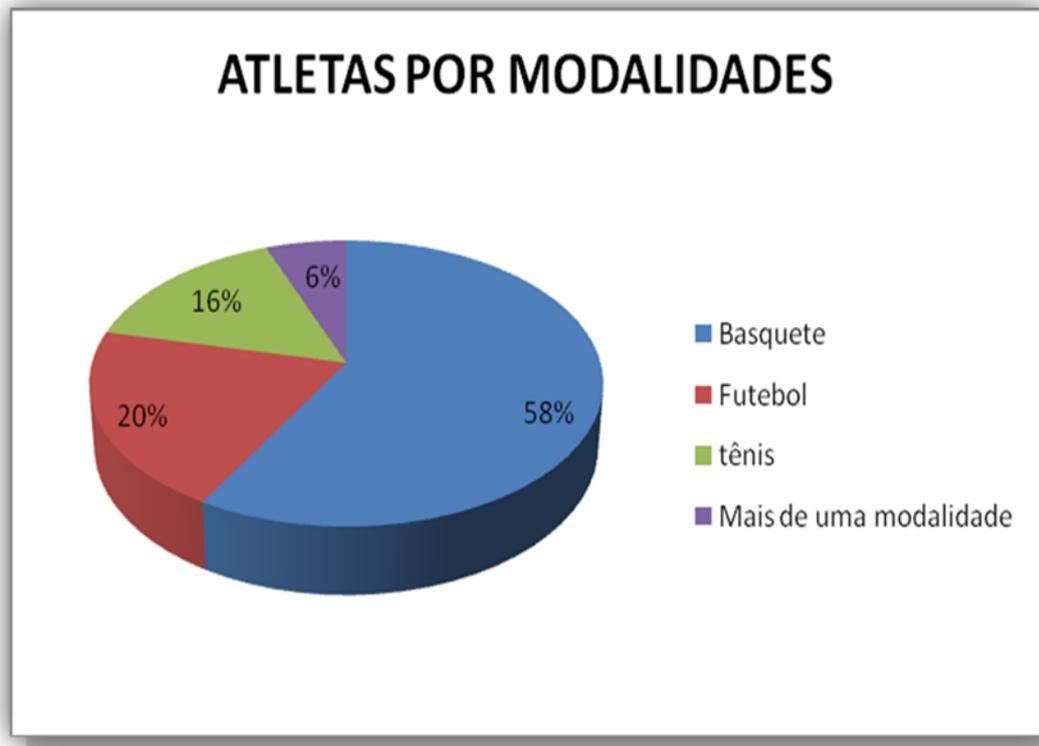


GRÁFICO 1: Distribuição da amostra por modalidade

Após analisar os dados da pesquisa através da média de valores informados pelos participantes em relação à frequência de pratica/treinamento e a duração de cada momento desta pratica, obtivemos os seguintes valores:

- Frequência de pratica/treinamento: de 1 a 2 vezes por semana
- Média da duração de cada pratica/treino: de 2h e 18 min.

Os dados aqui descritos extrapolam as informações necessárias para a verificação do objetivo proposto neste estudo. O intuito deste detalhamento torna-se importante permitindo uma replicação mais fidedigna por estudos realizados futuramente por outros pesquisadores.

3.2 Instrumento

O questionário sobre fatores motivacionais, adaptado de Noce e Samulski (2002) (ANEXO A). Este é composto de 16 questões fechadas, com quatro opções

de respostas que vão de 0 a 3, sendo que 0 representa *sem importância*; 1 *pouco importante*; 2 *importante* e 3 *decisivo*. Os sujeitos deveriam relacionar a cada motivo, o nível de importância correspondente a sua percepção sobre os motivos que os levam a praticar esportes. Além disso contém uma questão aberta, que possibilitou aos atletas relacionar algum outro motivo considerado importante e que não tenha sido contemplado nas questões sugeridas

3.3 Procedimentos

Inicialmente foi solicitada a autorização dos dirigentes esportivos de cada instituição (ANEXO C). A partir disto, todos os praticantes/atletas foram informados sobre os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa, além dos benefícios e riscos do instrumento. Todos os participantes deveriam assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO B), no qual confirmaram a aceitação de participar voluntariamente da pesquisa. No caso de praticantes/atletas menores de idade (n-2), os responsáveis autorizaram suas participações cientes do exposto acima. Todos os dados foram coletados somente pela pesquisadora, estando os locais de coleta devidamente apropriados para tal.

Foi assegurado a todos os participantes que todos os dados seriam analisados de forma anônima. O projeto desta pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 2: Freqüência dos motivos que levam os atletas a praticarem esportes

Motivos	Sem		Pouca		Importante		Decisivo	
	Importância		Importância		Importante		Decisivo	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1 - Pelo prazer da prática do esporte	0	0	0	0	15	44,1	19	55,9
2 - Por sentir-se realizado Busca da realização	0	0	2	5,9	20	58,8	12	35,3
3 - Para aprender novos movimentos e técnicas esportivas	0	0	3	8,8	17	50,0	14	41,2
4 - Para aumentar seus	1	2,9	2	5,9	16	47,1	15	44,1

conhecimentos no esporte							
5 - Para melhorar seu desempenho esportivo	0	0	2	5,9	11	32,4	21 61,8
6 - Por gostar de competir	0	0	1	2,9	19	55,9	14 41,2
7 - Por ter sucesso no esporte Buscar o sucesso	0	0	6	17,6	16	47,1	12 35,3
8 - Para conhecer meus limites	0	0	4	11,8	12	35,3	18 52,9
9 - Pelo retorno financeiro	4	11,8	19	55,9	9	26,5	2 5,9
10 - Por gostar de desafios	0	0	0	0	20	58,8	14 41,2
11 - Para fazer amizades	0	0	1	2,9	20	58,8	13 38,2
12 - Pelo status social	4	11,8	4	11,8	18	52,9	8 23,5
13 - Ter o desempenho reconhecido por outras pessoas	2	5,9	6	17,6	16	47,1	10 29,4
14 - Aprender a cooperar com outras pessoas	1	2,9	1	2,9	18	52,9	14 41,2
15 - Pelo incentivo da família e amigos	3	8,8	8	23,5	12	35,3	11 32,4
16- Para viajar, conhecer outras pessoas e países	0	0	3	8,8	17	50,0	14 41,2

Foram analisados os dados coletados na atual pesquisa correspondente ao questionário motivacional, considerando os valores que os praticantes/atletas relacionaram a cada motivo informando o nível de importância correspondente para levá-los a praticar esportes. Na tabela acima os valores estão expostos em valores absolutos e em percentuais, na qual utilizamos os valores em percentuais para comparar e analisar os dados. Sendo que os valores destacados em azul correspondem aos considerados pela amostra como *Sem importância*, os destacados em verde representam os de *Pouca importância*, os valores em roxo estão associados aos *Importantes*, e por fim em vermelhos estão os fatores considerados *Decisivos*. Serão considerados os três maiores valores na escala percentual de cada motivo avaliado

De uma forma geral verificou-se que os três principais motivos que os atletas consideraram como decisivos para levá-los a praticar esportes foram: *Para melhorar seu desempenho esportivo* (61%); seguido de (55,9%) *Pelo prazer da prática do esporte*; e *“Para conhecer meus limites”* (52%).

Já os três principais motivos considerados sem importância foram: *Pelo status social* (11,8%), *Pelo retorno financeiro* (11,8%), e *pelo incentivo da família e amigos* (8,8%). Estes resultados estão de acordo com os achados de Samulski et al. (2004),

que avaliaram 117 atletas paraolímpicos com deficiências físicas e visuais de diferentes modalidades esportivas. No referido estudo os sujeitos consideraram os motivos menos importantes os itens *O retorno financeiro (14,5%)* e o *“Status social” (19,1%)*, e como fator decisivo, consideraram em maior percentual o *Prazer da prática do esporte (71,7%)*, dados estes que também corroboram com este estudo ora apresentado.

Os três fatores avaliados como importantes para os atletas desta amostra, também devem ser ressaltados, pois receberam porcentagens significativas, como visto a seguir: *Por sentir-se realizado / Busca da realização (58,8%)*; *por gostar de desafios (58,8%)* e *para fazer amizades (58,8%)*.

O fator *retorno financeiro* aparece mais uma vez sendo o mais pontuado nas respostas relacionadas aos motivos de pouca importância (55,9%). O *Incentivo da família e amigos* foi considerado por 23,5% dos atletas também como pouco importante, seguido dos motivos; *Ter o desempenho reconhecido por outras pessoas (17,6%)* e *Para ter sucesso no esporte / Busca pelo sucesso (17,6%)*.

Considera-se importante destacar que apesar de um grande percentual dos atletas considerarem os motivos que os levaram para o esporte como sendo sem ou de pouca importância, o número de sujeitos que classificaram os mesmos motivos como sendo importante ou decisivo também foi relevante, *pelo incentivo da família e amigos (32,4%)* e *Pelo status social (23,5%)*, exceto *pelo retorno financeiro* que a maioria os considera como de pouca importância para ingressarem no esporte, representando o menor percentual da escala de decisivo (5,9%).

TABELA 3: Frequência dos motivos que levam os atletas a praticarem esportes

Motivos	Sem		Pouca		Importante		Decisivo	
	Importância		Importância		Importante		Decisivo	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1 - Pelo prazer da prática do esporte*	0	0	0	0	15	44,1	19	55,9
2 - Por sentir-se realizado Busca da realização*	0	0	2	5,9	20	58,8	12	35,3
3 - Para aprender novos movimentos e técnicas esportivas	0	0	3	8,8	17	50,0	14	41,2
4 - Para aumentar seus conhecimentos no esporte	1	2,9	2	5,9	16	47,1	15	44,1

5 - Para melhorar seu desempenho esportivo	0	0	2	5,9	11	32,4	21	61,8
6 - Por gostar de competir*	0	0	1	2,9	19	55,9	14	41,2
7 - Por ter sucesso no esporte Buscar o sucesso	0	0	6	17,6	16	47,1	12	35,3
8 - Para conhecer meus limites*	0	0	4	11,8	12	35,3	18	52,9
9 - Pelo retorno financeiro	4	11,8	19	55,9	9	26,5	2	5,9
10 - Por gostar de desafios*	0	0	0	0	20	58,8	14	41,2
11 - Para fazer amizades	0	0	1	2,9	20	58,8	13	38,2
12 - Pelo status social	4	11,8	4	11,8	18	52,9	8	23,5
13 - Ter o desempenho reconhecido por outras pessoas	2	5,9	6	17,6	16	47,1	10	29,4
14 - Aprender a cooperar com outras pessoas	1	2,9	1	2,9	18	52,9	14	41,2
15 - Pelo incentivo da família e amigos	3	8,8	8	23,5	12	35,3	11	32,4
16- Para viajar, conhecer outras pessoas e países	0	0	3	8,8	17	50,0	14	41,2

Ao relacionar os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos, percebe-se através da Tabela 3 que a motivação intrínseca corresponde ao maior número de pessoas que relacionaram tais motivos como sendo decisivos ou importantes para ingressar na prática esportiva. Mesmo estando em maior número, às perguntas ligadas a motivação extrínseca receberam menor valor percentual em relação à motivação intrínseca.

Verificou-se ainda que os fatores sociais tais como: *Para fazer amizade; Pelo status social; Para viajar, conhecer outras pessoas e países; Aprender a cooperar com outras pessoas e Ter o desempenho reconhecido por outras pessoas*, foram relacionados como decisivo ou importante com maior frequência (Tabela 4). Estes resultados reforçam as idéias dos autores que dizem que os esportes são fontes primordiais para a socialização dos indivíduos portadores de deficiência, ampliando seus relacionamentos, aumentando seu vínculo pessoal e a auto-estima, possibilitando fantasias e induzindo a novos experimentos (MOREIRA, 2007).

TABELA 4: Fatores de motivação social

Motivos	Importante
11 - Para fazer amizades	58,8%
12 - Pelo status social	52,9%
13 - Ter o desempenho reconhecido por outras pessoas	47,1%
14 - Aprender a cooperar com outras pessoas	52,9%

16- Para viajar, conhecer outras pessoas e países	50%
--	------------

A possibilidade de verificação de diferença motivacional entre os indivíduos com deficiência congênita e adquirida não foi efetivada pela limitação relativa à heterogeneidade da amostra, visto que, apenas 5 sujeitos apresentaram deficiências congênitas.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar quais são os fatores motivacionais que levam atletas com deficiências físicas a praticar esportes.

Os resultados mostraram que entre os motivos considerados decisivos para levar atletas com deficiência à prática de esportes estão: “Para melhorar seu desempenho esportivo”, “Pelo prazer da prática do esporte; e “Para conhecer meus limites”. Já motivos sem importância estão os itens: “Pelo status social”, “Pelo retorno financeiro”, e “pelo incentivo da família e amigos”. Motivos considerados importantes estão: “Por sentir-se realizado / Busca da realização”; “por gostar de desafios” e “para fazer amizades”. Por fim, motivos relacionados como pouco importantes estão: “O fator retorno financeiro”; “O Incentivo da família e amigos”; “Ter o desempenho reconhecido por outras pessoas” e “Para ter sucesso no esporte / Busca pelo sucesso”.

Considerando o pouco volume de trabalhos relacionados a temática em questão, percebe-se a necessidade de realização de mais estudos que investiguem as diversas variáveis da psicologia do esporte. Isso permitiria abranger os conhecimentos dos profissionais da área, enriquecendo suas aulas e tornando a aprendizagem dos alunos mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, constituição Federal. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, Decreto do Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Disponível em <www.cedipod.org.br> Acessado em 17 maio 2009.
- CARDOSO, M. **Fatores motivacionais e as relações com o sexo, idade e o nível de desempenho desportivo**. 1998. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS, 1998.
- CID, L. F. Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens. **Revista digital**, Buenos Aires, vol.8, Nº 55, dez. 2002 Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>> Acessado em 29 maio 2009.
- COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: História, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, Nº 3, p. 27-42, maio 2004
- CRATTY, B. J. **Psychology And Physical Activity**, University of Califórnia, Los Angeles, Califórnia: Prentice-Hall, 1968.
- DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo, Ed. Mc Graw-Hill, 1983.
- FIORESE, L. **A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva**. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria 1993.
- KOBAL, M. C. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física. 1996. 176 f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)**. Universidade Estadual de Campinas – UEC, São Paulo, 2002.
- LABRONICI, R. H. D. D; CUNHA, M. C. B; OLIVEIRA, A. S. B; GABBAI, A. A. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria: Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade**. São Paulo, vol.58, Nº4, dez 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>> acessado em 29 de maio 2009.
- MALAVASI, L. M; BOTH, J. Motivação: uma breve revisão de conceitos e aplicações. **Revista Digital**, Buenos Aires, vol. 10, Nº 89, outubro 2005. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>> acessado em 14 maio 2009.

MOREIRA W. C; RABELO R. J; DE PAULA A. H; COTTA, D. O. Fatores que influenciam a adesão de deficientes motores e deficientes visuais a prática desportiva. **Revista digital**, Buenos Aires, vol. 11, Nº 104, p. 1-10, jan. 2007. Disponível em < <http://www.efdeportes.com>> acessado em 19 jan. 2009

PEREIRA, A. S., **Estudo da Motivação para a Prática Desportiva Evidenciada por Jovens Desportistas de Ginástica Considerando dois Contextos Diferentes: Demonstração e Competição**. 2003, 111 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desporto). Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana – FMH, Lisboa, 2003.

SAMULSKI D. **Psicologia do esporte**: um manual para a educação física, fisioterapia e psicologia. São Paulo: Manole, 2002.

SAMULSKI, D; NOCE, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, vol. 8, Nº4, p. 157-166, Julho/Agosto 2002.

SAMULSKI D. **Psicologia do esporte**: Conceitos e novas perspectivas. São Paulo: Manole, 2009.

SOUSA, S. B; COSTA A. M. Educação física e esporte adaptado: História, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século xxi. **Revista Brasileira**. Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

SOUZA, P.A. **O Esporte na Paraplegia e Tetraplegia**, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1994.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**, Barueri, SP, Ed. Manole, 3ª edição, 2004.

ANEXO B: CARTA DE CIÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2009.

Eu, _____, responsável pela Instituição Esportiva declaro para os devidos fins que estou de acordo com a realização da pesquisa intitulada “MOTIVOS QUE LEVAM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS A PRATICAR ESPORTES” nas dependências desta instituição, uma vez que há viabilidade de sua execução. Para tanto, subscrevo-me.

Responsável pela Instituição

ANEXO C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM PESSOAS DEFICIENTES FÍSICOS A PRATICAR ESPORTES

O objetivo deste estudo é analisar os fatores motivacionais que levam pessoas deficientes físicos a praticar esportes. A participação é de caráter voluntário onde apenas pessoas menores de idade com o devido consentimento dos responsáveis farão parte do estudo, sendo que não haverá nenhuma forma de remuneração para os que autorizarem a participação dos indivíduos na pesquisa e nem para os que participarem. Todos os voluntários autorizados a participar passarão por uma entrevista com os responsáveis pela pesquisa.

O questionário contém 16 questões relacionadas aos fatores motivacionais que os levam a praticar esportes. As informações obtidas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e a identidade dos voluntários não será revelada em hipótese alguma. Os voluntários e seus respectivos responsáveis possuem a liberdade total de se recusar a participar do estudo sem nenhum prejuízo ou penalização. O responsável e/ou o menor dispõe de total liberdade para esclarecer qualquer dúvida referente à pesquisa e à sua metodologia antes, durante ou após a realização da pesquisa, com as próprias pesquisadoras.

ESPECIFICAÇÃO DOS RÍSCOS

Esta pesquisa não trará riscos significativos para os voluntários, já que o instrumento utilizado para a coleta de dados será entrevista. Mas em caso de emergências e eventualidades será acionado o SAMU através do 192.

Eu, _____ voluntariamente aceito participar desta pesquisa e concordo com tudo o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Local: _____, ____/____/____

Assinatura: _____

Aluna pesquisadora:

Adriana Antunes Vieira: _____

Prof Dr. Dietmar Martin Samulski - (orientador do projeto de pesquisa):

ANEXO D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM PESSOAS DEFICIENTES FÍSICOS A PRATICAR ESPORTES

O objetivo deste estudo é analisar os fatores motivacionais que levam pessoas deficientes físicos a praticar esportes. A participação é de caráter voluntário onde apenas pessoas menores de idade com o devido consentimento dos responsáveis farão parte do estudo, sendo que não haverá nenhuma forma de remuneração para os que autorizarem a participação dos indivíduos na pesquisa e nem para os que participarem. Todos os voluntários autorizados a participar passarão por uma entrevista com os responsáveis pela pesquisa.

O questionário contém 16 questões relacionadas aos fatores motivacionais que os levam a praticar esportes. As informações obtidas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e a identidade dos voluntários não será revelada em hipótese alguma. Os voluntários e seus respectivos responsáveis possuem a liberdade total de se recusar a participar do estudo sem nenhum prejuízo ou penalização. O responsável e/ou o menor dispõe de total liberdade para esclarecer qualquer dúvida referente à pesquisa e à sua metodologia antes, durante ou após a realização da pesquisa, com as próprias pesquisadoras.

ESPECIFICAÇÃO DOS RÍSCOS

Esta pesquisa não trará riscos significativos para os voluntários, já que o instrumento utilizado para a coleta de dados será entrevista. Mas em caso de emergências e eventualidades será acionado o SAMU através do 192.

Eu, _____ responsável pelo atleta, _____, voluntariamente aceito participação dele, nesta pesquisa e concordo com tudo o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Local: _____, ____/____/____

Assinatura: _____

Aluna pesquisadora:

Adriana Antunes Vieira: _____

Prof Dr. Dietmar Martin Samulski - (orientador do projeto de pesquisa):

ANEXO E: DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Declaramos para os devidos fins que todos os resultados obtidos do estudo intitulado “**FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM PESSOAS DEFICIENTES FÍSICOS A PRATICAR ESPORTES**”, serão destinados exclusivamente à pesquisa científica, preservando a identidade dos voluntários.

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2009

Adriana Antunes Vieira

ANEXO F: CARO ATLETA POR FAVOR PREENCHA A FICHA ABAIXO, COM INFORMAÇÕES SOBRE SUA VIDA ESPORTIVA.

IDADE : _____anos

GÊNERO : () M () F

QUA É O TIPO DE DEFICIÊNCIA? **Exemplo. Amputação de perna direita.**

VOCÊ NASCEU COM ESTA DIFICIÊNCIA? () SIM () NÃO

SE VOCÊ TIVER ADQUIRIDO A DEFICIÊNCIA, COM QUAL IDADE FOI? _____ANOS

QUAL A CAUSA DA DEFICIÊNCIA?

QUAL A SUA PROFISSÃO? _____

ESCOLARIDADE:1º grau () completo 2º grau () completo 3º grau () completo

() incompleto () incompleto () incompleto

ESPORTE QUE VOCÊ PRATICA NO MOMENTO?_____

QUANTO TEMPO PRATICA ESTE ESPORTE ? _____ ano (s) _____ mês (es)

QUAIS OUTROS ESPORTES JÁ PRATICOU?

QUANTAS VEZES POR SEMANA VOCÊ TREINA? _____ vez (es)

QUANTAS HORAS VOCÊ TREINA POR VÊZ? _____ horas.